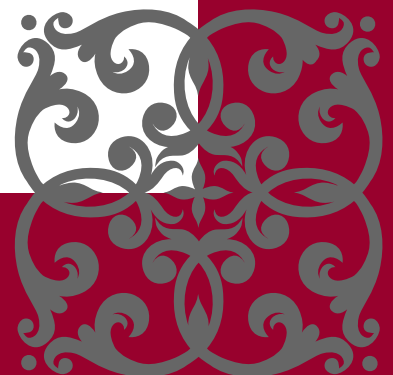


A IGREJA *de* SCIENTOLOGY

Juha Pentikainen, Ph.D.
Marja Pentikainen, MSC

Helsínquia, Finlândia
maio de 1996



A IGREJA *de* SCIENTOLOGY

Juha Pentikainen, Ph.D.
Marja Pentikainen, MSC

Helsínquia, Finlândia
maio de 1996



ÍNDICE

Introdução	2
Sobre o Conceito de Religião	3
As Cinco Dimensões de Religião	4
Os Antecedentes Religiosos e Filosóficos de Scientology	6
Uma Nova «Religião de Livro» em busca de Ortodoxia	7
Os Rituais e Estilos de Vida dos Scientologists	8
O Papel de Scientology na Troca de Religiões	10
A Scientology como uma Nova Religião	10
A. A Dimensão Cognitiva	11
B. A Dimensão Emocional ou Afetiva	11
C. A Dimensão Conativa ou Comportamental	12
D. A Dimensão Social	12
E. A Dimensão Cultural	12
Conclusões	13
Sobre as Fontes de Scientology	14



A IGREJA *de* SCIENTOLOGY

Juha Pentikainen, Ph.D.
Marja Pentikainen, MSC

Helsínquia, Finlândia
maio de 1996

Este relatório conjunto foi escrito em janeiro de 1996 por Juha e Marja Pentikainen cujos CVs estão abaixo resumidos.

Juha Pentikainen, Ph.D., é Professor e Presidente do Departamento do Estudo das Religiões, Universidade de Helsínquia, Finlândia e do Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Tromso, Noruega. Depois de se ter doutorado na Universidade de Turku, em 1968, foi nomeado para começar a nova disciplina do Estudo das Religiões na Universidade de Helsínquia, em 1972. Foi um professor convidado de Estudo das Religiões, Antropologia Social ou Cultural, Estudos Escandinavos e Folclóricos nas Universidades da Califórnia (Berkeley, Los Angeles), Texas (Austin), Minnesota (Minneapolis), Indiana (Bloomington) e Roma (Sapienza). Foi o Delegado da Finlândia nas Nações Unidas e na UNESCO e é membro e consultor de vários grupos de trabalho e comités nomeados pelo governo e ministérios da Finlândia. Juha Pentikainen fez trabalho de campo em todos os continentes exceto na América do Sul e deu conferências em mais de 60 países. Em 1994, foi convidado para iniciar uma nova disciplina e o Departamento de Estudos Religiosos do Instituto de Ciências Sociais na Universidade de Tromso. Os seus mais de 20 livros, 350 artigos e 10 filmes foram agraciados com vários prémios e graus internacionais. Em 1995, foi nomeado membro da Academia Scientiarum Fennica.

Marja Pentikainen, MSC, é Presidente do Gabinete de Estrangeiros da Cidade de Tampere. Depois de se ter licenciado em Política Social, está agora a fazer a sua tese de doutoramento na Universidade de Tampere. Foi assistente social e atualmente é presidente do gabinete que ela iniciou em 1989. É a palestrante das Universidades de Tampere e de Helsínquia, membro de vários grupos de peritos e de comités e consultora do seu governo e do parlamento em questões relacionadas com estrangeiros, imigrantes, refugiados, respetivos problemas sociais, valores e religiões. As suas publicações incluem a tese «A Cultura é uma Chave» (1994), «A Emigração e a Imigração Finlandesa» (1995), e um relatório escrito para a UNESCO sobre estrangeiros e refugiados na Finlândia. Em 1995, presidiu a um painel sobre «O Futuro da Família», na Conferência Internacional dos Professores em Seul, Coreia do Sul.

Introdução

Este relatório conjunto sobre a Igreja de Scientology foi escrito por um estudioso de religião e uma assistente social e cientista. Foca os antecedentes, história e estado atual da Igreja de Scientology. A questão principal a ser respondida mais abaixo é o papel e o possível estatuto de Scientology como «religião»: a Scientology é uma religião ou não?

A história de Scientology é curta. Pode começar na publicação de *Dianética: A Ciência Moderna da Saúde Mental*, de L. Ron Hubbard, em 1950, ou na criação da primeira Igreja de Scientology em Los Angeles, Califórnia, em 1954. As duas estão, evidentemente, relacionadas com o pensamento e a história da vida de L. Ron Hubbard (1911-1986), chamado Fundador, porque foi ele que criou os princípios de Dianética e estabeleceu as doutrinas de Scientology.

O facto de Scientology ter as suas raízes na América levou a alguns aspetos culturais específicos que fazem parte da igreja. A língua mãe é o inglês e o estilo de vida é tão americano que isso pode ter perturbado periodicamente os esforços da igreja para disseminar mais profundamente em culturas que falam outras línguas. Apesar disto, a distribuição contemporânea da Igreja de Scientology é notável, mesmo em países fora de territórios ocidentais.

Ao longo de 40 anos, a Igreja de Scientology, de acordo com um relatório do Presidente da Igreja em 1994, estabeleceu uma base em 107 países em todos os continentes. O número de organizações criadas — quer sejam uma igreja, uma missão ou qualquer grupo organizado de pessoas praticantes — era na altura 2318, número este que tem vindo a aumentar rapidamente.

O crescimento é particularmente notável na Europa Central e de Leste, bem como em áreas da antiga União Soviética, Moscovo e S. Petersburgo até à Ucrânia, Cazaquistão, Moldávia e até à Sibéria: 21 novas missões em 1994 e 24 em 1995. A Hungria com mais de 10 missões é outro centro na Europa Oriental. Com tendência para crescer também em áreas tão remotas como a China, a Austrália, a Nova Zelândia, a África e a América Latina, a Igreja de Scientology está a aproximar-se de distribuição global, pelo menos geograficamente.

O número total de praticantes ou paroquianos Scientologists está na casa dos milhões. No entanto, é difícil dar um número exato, devido à natureza especial da Igreja que, além de oferecer espaço para rituais religiosos, também é um local de trabalho e um centro social complexo para os envolvidos e interessados, sem necessitar de dedicação a tempo inteiro das pessoas dentro e à sua volta. Isso é típico de muitas denominações religiosas.

De acordo com a Igreja de Scientology Internacional, em 1994 havia cerca de 8 milhões de Scientologists em todo o mundo.

Sobre o Conceito de Religião

O estudo académico das religiões começou no mundo ocidental no início do século XIX devido à história do pensamento inspirado por filósofos do período do iluminismo do século XVIII na Europa. Quando novas informações recolhidas por exploradores e missionários sobre antigas tradições religiosas (as filosofias da Índia e, especialmente, as do Oriente) alcançaram os círculos eruditos na Europa, tornou-se necessário redefinir a própria definição de religião.

O conceito, que até então tinha significado apenas o Cristianismo e o Judaísmo — às vezes também o Islamismo — começou a abranger filosofias religiosas tais como o Hinduísmo, o Budismo, o Confucionismo, o Taoísmo, o Xintoísmo, o Zoroastrismo, etc. A nova disciplina, chamada «história das religiões» ou «religião comparativa», tornou-se geral e comparativa nas suas abordagens.

A fenomenologia da religião, como um dos seus ramos principais, indicava uma variedade tal no campo que tem sido difícil aos estudiosos de religiões apresentarem uma definição concisa — que ao mesmo tempo inclua tudo o que é mais essencial sobre a religiosidade em si e seja válido para todas as religiões letradas e iletradas em todo o mundo. Um dos muitos esforços para definir religião baseou-se no critério do conceito de «Deus» ou «divindade», até os estudiosos terem descoberto que o Budismo, uma das chamadas religiões do mundo, pelo menos em teoria, tentava enfatizar o seu rótulo especial como uma religião «ateísta».

O conceito limitado de religião, com mais frequência fabricado por funcionários do governo do que por estudiosos de religião, precisa de ser repensado no mundo de hoje. A palavra «religião» encontrada, de uma forma ou outra, na maioria das línguas europeias, por exemplo, germânicas, românicas e eslavas, vem de uma palavra latina «religio». Este conceito inclui, especialmente, a ideia de ser dependente de alguma coisa «divina». O princípio «cuius regio eius religio» em latim, nesta conformidade, significava que o imperador ou um duque tinha o poder desde o século XVI de decidir de que maneira os seus compatriotas deviam acreditar e comportar-se na Europa pós-Reforma. Todo o problema da existência de «laços» divinos ou sociais deste tipo é muito ocidental, no entanto, a ideia em si, na verdade está completamente ausente em muitas culturas do mundo.

Assim, este tipo de pressuposto ocidental de religião só pode ser aplicado pela força em antigas tradições religiosas e filosóficas orientais. Foi até feita uma declaração de que as três principais variantes de visões chinesas do mundo — o Taoísmo, o Confucionismo e o Budismo — não são de modo nenhum religiões no sentido ocidental da palavra, mas antes «três Taos» ou «caminhos» para um destino, que é o princípio da harmonia entre o Yin e o Yang.

Por outras palavras, há muitas culturas no mundo que parecem ser muito religiosas apesar do facto de terem progredido sem conceitos relacionados com «religio» nas suas respectivas línguas. Isto diz respeito particularmente às culturas nórdicas, nos velhos e nos novos mundos, entre

as quais fizemos trabalho de campo: as pessoas praticam rituais animistas e xamanistas sem lhes chamarem religiões. Uma afirmação que nos foi feita em 1994 por um Nanay de Shama na região do Baixo Amur, no sudeste da Sibéria, pode ser citado como um exemplo típico disto: «O Cristianismo — é russo. Nós temos somente os nossos xamãs.»

Outro problema atual diz respeito ao papel das muitas alternativas contemporâneas funcionais de religião. A história mundial recente mostra que esforços tais como o comunismo, marxismo e maoísmo no sentido de constituírem um estado e sociedade «não-religiosos» foram bastante mal sucedidos. A mente humana tem-se mostrado, claramente, mais interessada em assuntos religiosos do que se tinha pensado nestas e noutras ideologias antropocêntricas e materialistas, que nasceram tanto no século precedente como neste.

As Cinco Dimensões de Religião

«Não há uma única definição definitiva de religião que seja geralmente aceite pelos estudiosos.» Partilhando esta declaração de Bryan Ronald Wilson e outros, nós preferimos articular, mais adiante, os principais fatores de religião em vez de uma definição geral. Parece ser possível abordar o fenómeno, geralmente chamado «religião» de cinco ângulos, que se encontra em todas as sociedades letradas e iletradas que foi possível estudar até agora. Este modelo comparativo fenomenológico-religioso foi apresentado mais aprofundadamente e posto em prática na monografia de Juha Pentikainen «Oral Repertoire and World View» (Academia Scientiarum Fennica, FFC No.219, Helsínquia 1978):

1. A dimensão cognitiva de religião engloba os fatores intelectuais conscientes, tais como o ponto de vista do universo e do mundo, os sistemas de valores, as crenças na existência do «sobrenatural», i.e., um ou mais deuses ou outras figuras e poderes «supranormais» que supostamente protegem os seus destinos, as suas necessidades e os seus valores. É típico das religiões serem mantidas por tradições, transmitidas de geração em geração, ou de pessoa a pessoa, incluindo narrativas, mitologias e crenças sobre o «outro».

No que diz respeito às suas fontes, pode fazer-se uma distinção principal entre religiões letradas e iletradas. Mas, as mitologias das culturas iletradas narradas oralmente, o dogmatismo teológico altamente esquematizado dos textos canónicos das «religiões de livro» e o corpo de filosofias religiosas, tudo isso tem esta dimensão de religião. Muitas vezes isto foi expresso como «credos» resumidamente formulados, tendo sido publicamente confessado pelos adeptos nas missões de religiões missionárias conscientes tais como o Cristianismo, Islamismo e Budismo, em particular.

2. A afeição ou o nível emocional refere-se a sentimentos, atitudes e experiências religiosos. O homem geralmente sente que é dependente de alguma coisa sobrenatural e, ao mesmo tempo, sente algum tipo de ligação a isso. Uma experiência religiosa é um estado de interação entre o natural e o sobrenatural, um estado em que uma pessoa religiosa ou, melhor, uma tradição a atuar através dela, realiza um encontro com uma das figuras sobrenaturais ou poderes que dominam as suas crenças religiosas.

3. O aspeto conativo ou comportamental em religião é visto no nível da ação, como uma forma de comportamento. Encontram-se aqui incluídos ritos, convenções sociais, tais como sacrifícios, orações, amuletos e exigências, com a ajuda dos quais um indivíduo, um grupo ou uma sociedade, pode alcançar, por métodos tradicionais, algum tipo de união espiritual ou ligação com as suas figuras sobrenaturais.

Outra parte importante da dimensão conativa está relacionada com a moral. Além de rituais e cultos, as religiões normalmente pressupõem um determinado comportamento ético. Isto torna-se evidente, e.g., na observação de certas normas para que os valores mantidos possam ser alcançados, as recompensas prometidas pela religião possam ser obtidas, e os possíveis castigos por violação das normas e tabus evitados.

4. O fator social constitui uma parte fundamental de todas as religiões. Religião normalmente pressupõe a existência de um grupo ou de uma sociedade, cuja tarefa consiste em vigiar os pontos de vista religiosos dos seguidores, levar a cabo determinadas tarefas, e também controlar os comportamentos éticos e cúlticos dos crentes.

Os membros destas sociedades numa escala maior, às vezes até como um estado, ou em pequenos grupos, trabalham geralmente em conjunto, a fim de alcançarem os objetivos comuns que lhes são impostos pela religião, que têm em comum, neste mundo ou no «outro». Embora mesmo nos nossos dias o comportamento religioso seja muito social e controlado, as religiões estabelecidas, com rigor parecem estar a perder muita da sua antiga importância inicial. Pelo contrário, a privacidade de religiosidade não estabelecida e inconsciente é salientada, e muitas das funções das igrejas estabelecidas são, assim, substituídas por cultos menos formais.

5. O nível cultural é um fator muitas vezes negligenciado, porém muito influenciável e abrangente, no que respeita a todas as religiões. Isto torna-se evidente essencialmente na dependência de religião, tanto no tempo como no espaço, dos ambientes culturais, sociais e ecológicos em que as respetivas religiões são praticadas.

A língua e a etnia são as duas variáveis mais importantes das «religiões como culturas». O que deve ser tomado especialmente em consideração, é o facto de, para muitas pessoas, «religião» significar mais uma «forma especial de vida» ou «estilo de vida» do que qualquer confissão dogmática ou dependência de qualquer credo. No mundo contemporâneo, as variáveis regionais, étnicas e nacionais conscientes, até mesmo das chamadas «religiões do mundo», tornaram-se importantes quando as pessoas redescobriram as suas identidades religiosas, sociais e culturais, depois de terem migrado para novos ambientes, como os refugiados nos seus novos ambientes e países de acolhimento, ou de sociedades rurais para o mundo urbano, como imigrantes nas ruas e nos guetos da metrópole do terceiro mundo.

A conclusão da nossa análise é que se deve despir o conceito de «religião» das suas conotações teóricas e ocidentais, em vez de comprimir a grande variedade do fenómeno global, para aceitar aquela definição em que não se encaixa.

Vamos fazer uma descrição geral dos antecedentes e doutrina religiosa e práticas de Scientology, e depois abordar Scientology sob as cinco dimensões de religião que identificámos.

Os Antecedentes Religiosos e Filosóficos de Scientology

A visão de Scientology pode ser encontrada nos livros bastante conhecidos de Hubbard, desde a década de 1940, mas especialmente desde 1950 quando apareceu o seu best-seller sobre Dianética.

A relação de Dianética e Scientology é tão próxima, tanto espiritual como historicamente, que podem ser consideradas como as duas faces da mesma moeda. Tenhamos em conta que Dianética provém de duas palavras gregas, «dia» (através) e «nous» (alma), e Scientology significa «saber sobre saber» da palavra latina «scio» (saber) e o seu homólogo grego «logos». Por um lado, os princípios de Dianética foram publicados como um método apresentado como uma adequada «tecnologia da mente», Scientology, por outro lado, foi apresentada com ênfase, no facto de ser uma filosofia religiosa.

Embora a palavra inglesa «ciência», venha da mesma palavra grega «scio», pode ser adequado evitar a confusão desnecessária existente entre as duas palavras, estabelecendo uma diferença consciente na sua pronúncia. Uma solução poderá ser pronunciar «Scientology» á maneira grega, e «science» à maneira inglesa.

Em 1954, foi criada a primeira Igreja de Scientology, com o seu próprio credo, formulado por L. Ron Hubbard. O credo mostra, claramente, uma sociedade que se assume como um corpo religioso. Incluídos no credo estão os princípios, «nós da igreja acreditamos» nos direitos inalienáveis» e «iguais» de todos os homens, bem como a afirmação de que o Homem é «basicamente bom», e as quatro leis de Deus que «proíbem o homem de. [...]»

Nos ensinamentos de Scientology podem ser encontradas semelhanças com religiões monistas como o Hinduísmo, o Budismo e o Taoísmo em especial. De resto, os livros nas cerimónias de Scientology ligam os seus antecedentes com mitologias de filosofias religiosas tais como o Hinduísmo e o Budismo, e os ensinamentos de Aristóteles, Espinosa e São Tomás de Aquino.

A doutrina de Scientology postula que o Homem existe e procura sobreviver em oito planos distintos, que se cruzam, chamados «dinâmicas» em teologia de Scientology. As dinâmicas específicas vão do próprio à família, a grupos e até ao universo espiritual (a sétima dinâmica),

e ao Ser Supremo (a oitava dinâmica) também chamada de Infinito ou Deus. Cada dinâmica mais alta abrange todas as dinâmicas abaixo dela.

O conceito de «Deus» existe nos ensinamentos de Scientology, mas de maneira diferente do Judaísmo, Cristianismo, Islamismo e das outras religiões teístas que têm as suas raízes nas tradições religiosas do Próximo Oriente. Em Scientology, Deus é a mais alta das oito dinâmicas, que o indivíduo se esforça por abarcar e conhecer completamente. Neste sentido, o conceito de Deus nos ensinamentos de Scientology, é muito pessoal — é realmente deixado à própria pessoa defini-lo plenamente.

A doutrina de Scientology, respeitante ao reino espiritual, está representada no «thetan», o qual está relacionado com conceitos no gnosticismo antigos e novos; supõe-se que o homem consiste em thetan, mente e corpo. A palavra «thetan», que tem os seus antecedentes numa letra grega «theta», é usada em Scientology para evitar confusão com os termos precedentes relacionados com «alma».

O caminho para a consciencialização espiritual em Scientology é feito através de «audição», que é uma das duas práticas religiosas centrais. A audição aborda o thetan, com níveis ascendentes de serviços religiosos, que permitem que o thetan resolva experiências traumáticas, tanto na vida presente como em vidas anteriores. Este alívio ocasiona uma maior consciencialização espiritual.

A outra prática central de Scientology é chamada «treino», que é o estudo concentrado das Escrituras de Scientology — os escritos, gravações e filmes de L. Ron Hubbard. A doutrina de Scientology afirma que a salvação espiritual pode ser alcançada nesta vida, unicamente através da prática de audição e de treino.

Uma Nova «Religião de Livro» em busca de Ortodoxia

A Igreja de Scientology, tal como as religiões bem estabelecidas, tem um corpo extenso de literatura, com uma biblioteca completa de livros, conferências e filmes, tudo sobre a pesquisa e as descobertas de L. Ron Hubbard da natureza do Homem e do espírito. Esta biblioteca que consiste em numerosos livros, incluindo enormes volumes enciclopédicos e milhares de conferências gravadas, é um testemunho visível de que a Igreja de Scientology deve ser reconhecida como uma «religião de livro». Esta tendência coincide com outras religiões do mundo, tais como o Hinduísmo, o Budismo, o Confucionismo, o Taoísmo, o Judaísmo, o Zoroastrismo, o Cristianismo e o Islamismo, por exemplo.

O enorme conjunto de textos, palestras e documentos escritos, gravados e produzidos por L. Ron Hubbard, forma o conjunto das Escrituras de Scientology. É a base para os esforços dos membros praticantes da igreja, no seu estudo e trabalho, frequentemente de toda a vida, para atingir os objetivos de Dianética e Scientology, chamados estados de Clear e Thetan Operante.

Os livros autorizados têm um papel especial para os Scientologists, transmitirem o conhecimento e tradições que aparentemente são considerados sagrados. O trabalho contínuo nestes livros, não é chamado «teologia» mas sim «tecnologia», cujo conceito tem um significado muito especial nos círculos de Scientologists. Hubbard é considerado como a «fonte da tecnologia», cuja mensagem é considerada tão única e imutável que não pode ser interpretada por ninguém. «A Sucessão Espiritual» é importante, mas não está associada a pessoas, como acontece na maioria das igrejas cristãs, mas sim a livros; ninguém na Igreja de Scientology pode alegar possuir qualquer autoridade para ser um «mensageiro», com um privilégio de interpretar a mensagem oral e escrita de Hubbard agora ou no futuro.

Uma corporação religiosa, Religious Technology Center (RTC), em Los Angeles, foi criada em conformidade em 1982 para deter «a autoridade eclesiástica máxima relativamente à aplicação standard e pura das tecnologias religiosas de L. Ron Hubbard.» É um órgão responsável por «assegurar a pureza da religião e das Escrituras de Scientology.» O seu dever tem sido salvaguardar os textos de Hubbard, e não interpretá-los.

O estabelecimento de RTC simboliza uma tendência clara para a ortodoxia, que é uma característica comum da segunda geração na formação de qualquer religião. No processo de construir uma religião, por exemplo, por disputas doutrinárias ou a outras razões, muitas vezes tem sido necessário construir um «cânone» para a religião, para fazer a diferença entre a «essência» dogmática e os «outros» textos, a fim de proteger a mensagem do profeta e a pureza da doutrina contra os esforços heréticos e sectários.

Outro processo importante relacionado com isto, é a ideia da autoridade da Igreja Mãe. A Igreja Fundadora de Scientology de Washington, DC, foi a Igreja Mãe inicial, até este papel ter sido dado à Igreja de Scientology na Califórnia em meados da década de 1960. Desde a fundação da Igreja de Scientology Internacional (CSI), em 1981, este papel mudou, naturalmente, para a organização recentemente estabelecida, que agora serve todas as igrejas de Scientology a partir da sua sede em Los Angeles.

Os Rituais e Estilos de Vida dos Scientologists

Hubbard é chamado Fundador pelos seus seguidores. Isto coincide com uma distinção importante feita em estudos comparativos entre religiões «fundadas» e «étnicas». As primeiras definem as suas origens a partir de uma pessoa, mesmo quando ela própria não pensou tê-la fundado (Jesus, Confúcio, Lao Tsé). As segundas não têm nenhuns nomes para serem lembrados, tendo em vez disso tradições étnicas orais. Um processo necessário na construção de qualquer religião fundada acontece, quando um círculo de adeptos aparece e se reúne em torno do seu mestre, e está pronto a segui-lo. Quando vários indivíduos decidiram fundar a Igreja de Scientology em 1954, L. Ron Hubbard tornou-se naturalmente o seu líder espiritual. Depois de ter decidido afastar-se dos seus deveres como diretor da Igreja em crescimento, o estatuto de Fundador tornou-se lendário com a passagem do tempo.

O momento muitas vezes crítico que se segue à morte física de um fundador de uma religião, não foi muito problemático na história de Scientology, porque Hubbard tinha cedido as suas funções formais como líder da sua Igreja durante a sua vida. Antes de ter falecido em 1986, o Fundador já era venerado e tinha-lhe sido dedicada uma sala em cada Igreja de Scientology em todo o mundo. Como quer que tenha acontecido, este tipo de processo, numa comparação religioso-fenomenológica, mostrou ser um dos elementos essenciais na formação de qualquer religião, mais antiga ou mais recente, que considere ter sido fundada por alguém.

Embora as igrejas, missões e outros centros e sedes de Scientology indiquem os símbolos de um ambiente social funcional, eles incluem sempre um lugar de culto, um espaço sagrado para devoção semanal e cerimónias familiares. O espírito do Fundador, que de acordo com as Escrituras de Scientology sobre a sobrevivência humana, está presente, mesmo depois de «L. Ron Hubbard ter deixado o seu corpo» por altura da sua morte em 1986, é expresso através de muitos dos seus livros e fotografias.

A Igreja de Scientology tem a sua própria mitologia relacionada com a vida e os ensinamentos do seu Fundador. Também tem o seu próprio calendário anual para comemorar os aniversários da vida do Fundador e da história da Igreja.

A Organização do Mar (ou Sea Org) é uma ordem especial que foi fundada em 1967, quando o Sr. Hubbard decidiu retirar-se do seu posto como Diretor Executivo da Igreja, para se concentrar no seu trabalho literário a bordo de um navio. Aqueles que foram os seus primeiros seguidores tornaram-se o grupo nuclear da recém-criada religião. Com o passar do tempo, este grupo tornou-se um modelo mítico a ser observado e respeitado como núcleo central dos membros mais devotos da Igreja. Todos os membros da Organização do Mar trabalham a tempo inteiro para a religião, servindo-a como staff das Igrejas do nível mais elevado. Evidência da sua dedicação é o contrato de emprego na Organização do Mar «para os próximos mil milhões de anos».

Este tipo de ordem religiosa lembra, em muitos aspetos, um dos círculos dos discípulos que se juntaram à volta de fundadores de religiões do mundo, tais como Jesus ou Maomé, ou a ordem monástica dos monges à volta Príncipe Gautama, quando ele se tornou Buda. É uma manifestação muito específica da mitologia e do simbolismo religioso. Como tal é um dos critérios em que baseamos a nossa conclusão de que a Scientology é uma religião nova.

É típico, os membros da ordem religiosa da Igreja, formarem juntos uma espécie de família alargada que dedica a maior parte do seu tempo ao trabalho para a Igreja e dentro dela, cuidando simultaneamente das necessidades diárias e económicas uns dos outros, e mesmo dos seus filhos. Este tipo de estilo de vida é tão abrangente que os membros da Organização do Mar normalmente formam famílias entre si. O habitual uniforme de marinheiro, usado pelos membros da Organização do Mar, é um importante fator unificador, tanto a nível emocional como social.

A maioria dos membros da Igreja são paroquianos que participam em audição, cursos e outras contribuições da Igreja de Scientology, mas vivem e trabalham fora da Igreja. Eles vêm de todos os estratos sociais. Fazem parte da congregação local e comunidade religiosa de Scientology e, em diferentes graus, orientam as suas vidas à volta de Scientology como sua religião. Eles vivem segundo os códigos de ética e standards de Scientology, aplicam os princípios e métodos de Scientology nas suas vidas e educam os seus filhos para viverem e agirem como Scientologists.

Miticamente, esta ligação espiritual através dos ensinamentos de Scientology ultrapassa os limites normais da existência humana. Em vez de reencarnação, ensinada, por exemplo, pelo Hinduísmo e Budismo, a Scientology desenvolveu uma doutrina especial de «vidas passadas». Os Scientologists podem conhecer as suas vidas anteriores, por exemplo durante a audição, ao avançarem na direção dos estados de Clear e Thetan Operante, e a harmonia da mente, alcançada como passo final no caminho do esclarecimento espiritual em Scientology, faz lembrar a iluminação budista.

A Igreja de Scientology ordena ministros, depois de terem realizado um curso específico de educação para ministro. Os ministros treinados e ordenados, tanto homens como mulheres, têm a seu cargo os rituais de acordo com os manuais de ritual. Os atos sagrados importantes abrangem tanto os procedimentos relacionados com o serviço semanal da igreja, aos domingos, como os «ritos de passagem», que lidam com os momentos chave do ciclo da vida humana. A Igreja de Scientology tem sido precisa neste assunto, criando vários modelos para cerimónias de atribuição de um nome, casamentos e funerais com exemplos de sermões dados pelo Fundador.

O Papel de Scientology na Troca de Religiões

Atualmente as religiões encontram-se nas ruas e nos becos do mundo urbano em vez de apenas nas paisagens pacíficas; as religiões e os diferentes modos de ver o mundo encontram-se onde as pessoas se encontram, nos corredores de passagem das suas vidas e também mortes, muitas vezes até dentro das famílias. Isto diz respeito particularmente à Igreja de Scientology, que é tanto urbana e moderna, como centrada na família.

Hoje em dia, a Igreja de Scientology participa muito ativamente em diálogos inter-religiosos, com representantes das grandes religiões mundiais, bem como das novas religiões, como os movimentos da Igreja da Unificação, neo-hinduístas e budistas. Nestas discussões não são apenas tratados assuntos religiosos, mas também questões da paz e da guerra, ecologia e poluição, o futuro da família, o papel das mulheres, etc., e são criados novos programas e funções a nível mundial.

A Scientology como uma Nova Religião

Tendo em mente a discussão sobre as cinco categorias acima listadas, passamos a analisar o papel e o lugar da Igreja de Scientology no rápido crescimento dos movimentos chamados «novas religiões», tratando principalmente dos seus ensinamentos, práticas e organizações. A questão crucial é de novo a seguinte: a Scientology é uma «religião» ou não? Este relatório pode

ser comparado com outro estudo, de Bryan R. Wilson, um sociologista britânico da religião, que estudou Scientology nos seguintes parâmetros de religião em geral:

- a. crenças, práticas, relacionamentos e instituições relativas ao sobrenatural, preocupação última do homem, etc.,
- b. práticas que representam obediência, reverência ou adoração,
- c. o carácter coletivo ou de grupo da vida religiosa.

Depois de um estudo cuidadoso de várias religiões do mundo, Wilson dá uma descrição detalhada de Scientology como teologia e instituição. As suas importantes declarações finais incluem: «as religiões mudam ao longo do tempo» e «religião *per se* experimenta mudança.»

Wilson reconheceu o ponto importante de «mudança», quando enfatizou factos em que partilhamos a sua opinião: «religiões mais novas» ou «movimentos modernos não estarão de acordo com todos os itens no nosso modelo (relativamente intemporal).» A declaração final de Wilson é: «A Scientology é uma religião autêntica e deve ser considerada como tal.»

Abordamos, em seguida, Scientology sob as cinco dimensões de uma religião.

A. A Dimensão Cognitiva

A dimensão cognitiva de Scientology é evidenciada pela sua visão única e especificada do mundo e do universo, na sua doutrina das oito dinâmicas, que divide toda a existência em oito planos separados, com o reino espiritual e Deus no vértice. A crença dos Scientologists, na existência do sobrenatural, está incorporada na sua crença no verdadeiro ser, como espírito — o thetan — e na imortalidade do thetan através de milhares de vidas anteriores, bem como na sua crença no mundo espiritual e em Deus. É através destes poderes sobrenaturais e de Deus, que os Scientologists determinam os seus destinos, as suas necessidades e os seus valores.

A Scientology deve certamente ser caracterizada como uma religião letrada ou de «livro». As respetivas tradições são transmitidas quase exclusivamente através do seu credo e de volumes de escritos e conferências do seu Fundador.

B. A Dimensão Emocional ou Afetiva

A dimensão emocional ou afetiva de Scientology pode ser encontrada na relação íntima entre a prática de Scientology e o reino sobrenatural. A experiência religiosa de Scientology baseia-se na audição e no treino, através dos quais os Scientologists interagem com a sua realidade espiritual. Esta interação é especialmente acentuada em audição, na medida em que o ministro de Scientology guia o thetan através de vidas passadas, para resolução de episódios de dano espiritual. Através dos seus esforços para coordenar e equilibrar as suas oito dinâmicas, os

Scientologists interagem com o plano espiritual e com Deus. Os Scientologists pensam em si mesmos e nos outros como espíritos (não como corpos) que vivem bem para além da dimensão do universo físico. Eles geralmente têm uma atitude de partilha e de solidariedade para com os outros seres e o universo espiritual.

C. A Dimensão Conativa ou Comportamental

A dimensão conativa ou comportamental da religião de Scientology encontra-se nos seus principais ritos — as práticas religiosas de audição e de treino — e nos seus ritos de passagem — os casamentos, os funerais e batizados. A doutrina de Scientology também exige os mais elevados padrões de conduta ética por parte dos seus paroquianos e tem um sistema altamente desenvolvido de códigos de comportamento para guiar a sua conduta. Estes podem ser encontrados nos princípios gerais do «sistema de Ética e Justiça» de Scientology, bem como em códigos mais específicos, tais como o Código do Auditor, o Código de um Supervisor, o Código de Honra e o Código de um Scientologist.

D. A Dimensão Social

A dimensão social da religião de Scientology está refletida na sua complexa eclesiologia. A hierarquia eclesiástica internacional da Igreja de Scientology é composta por vários níveis e várias organizações específicas, cuja função é controlar a ortodoxia e as atividades de cada igreja. Há a Igreja de Scientology Internacional, a «Igreja Mãe» da hierarquia eclesiástica, que supervisiona a prática e a propagação da religião a nível mundial. Há o Religious Technology Center, que é diretamente responsável pela pureza das Escrituras de Scientology e da prática ortodoxa da religião.

Todas as igrejas sob a supervisão do CSI estão organizadas segundo uma ordem hierárquica que reflete o nível de serviços religiosos que elas ministram. Há, por exemplo, a Organização do Serviço de Flag da Igreja de Scientology, na Florida, que ministra os níveis mais elevados de serviços religiosos de Scientology, e as várias «Organizações Avançadas» e «igrejas Saint Hill» localizadas em todo o mundo, que ministram níveis intermédios de serviços religiosos. Abaixo delas estão as Igrejas de Scientology locais, as missões de Scientology e ministros independentes, que ministram os graus de serviços inferiores e os níveis mais baixos. Cada um destes níveis, por sua vez, é supervisionado por uma organização eclesiástica que está subordinada ao CSI.

E. A Dimensão Cultural

A dimensão cultural de Scientology é rica e variada. Apesar de nova, a Scientology já tem uma cultura distinta, caracterizada por muitos aspetos únicos. Tem a sua própria nomenclatura (estabelecida em dois dicionários separados), com termos como «thetan», «Clear» e «audição», para nomear apenas alguns deles. Tem o seu próprio calendário com feriados, tais como o aniversário de L. Ron Hubbard, o «Dia do Auditor» e outras datas com significado especial apenas para os Scientologists. Há lugares especiais de grande significado religioso para Scientology a que os membros fazem peregrinações, tais como a casa de Hubbard em Saint Hill Manor, em Inglaterra, e a Organização de Serviço de Flag da Igreja de Scientology, na Florida.

Os Scientologists conduzem as suas vidas estritamente de acordo com as Escrituras de Scientology. Eles aplicam a ética e a moral de Scientology nos seus assuntos diários e nas suas relações com os outros, e na educação da sua família. Muitos Scientologists matriculam os seus filhos em escolas que aplicam princípios de Scientology, tais como os métodos de estudo desenvolvidos por Hubbard. Os Scientologists de todas as idades estão livres de drogas e opõem-se fortemente ao consumo de drogas.

Os Scientologists mais dedicados à sua religião — os membros da Organização do Mar — vivem um estilo de vida comunitária, cuidam das necessidades diárias e económicas uns dos outros, tais como comida, alojamento e necessidades médicas, usam uniformes distintivos, vivem de acordo com os seus costumes específicos, e dedicam quase todas as suas horas de trabalho ao serviço da sua religião. A Igreja de Scientology, com todas as suas funções, é claramente um «forma de vida» para as pessoas que servem na sua ordem religiosa.

Conclusões

A análise acima indicou que, num mundo moderno com muitas religiões novas, é necessária uma visão mais aberta em relação à religião e à sua variedade global, do que definições estreitas baseadas em interpretações do conceito de «religioso» do Latim e que ainda hoje são frequentemente repetidas por alguns funcionários do governo. As cinco variáveis a ser incluídas na categoria de religião são as 1. Intelectuais, 2. emocionais, 3. de ação, 4. sociais, e 5. os fatores culturais acima detalhados, primeiro em geral e depois no caso específico de Scientology.

Existem, na nossa opinião, muitas razões pelas quais Scientology pode ser considerada uma nova religião. O que em especial a faz encaixar nesta categorização, é o facto de ser uma religião moderna, nascida no ocidente, no sentido bem ocidental da palavra «religião». É claramente uma manifestação do tipo de nova «religiosidade» que emergiu no mundo ocidental, usando os meios de comunicação social modernos das redes socioculturais para transmitir a sua mensagem religiosa a um público mais amplo.

Nos seus esforços ambiciosos para usar as vantagens das suas vastas redes sociais, tornou-se uma das religiões mais «modernas» e «discutidas» da nossa era.

Uma coisa típica de muitas das chamadas novas religiões é que elas foram etiquetadas como «religiões», mais por estudiosos do que pelos próprios praticantes. Em vez de estabelecerem quaisquer formalidades firmemente organizadas, vários novos movimentos religiosos preferem ser corpos não muito organizados. Por exemplo, um grande número de novos grupos de ioga, ou meditação neo-hinduísta, não têm nenhuma organização, e detestam ser considerados «religiosos». Nos seus desenvolvimentos mais recentes, se necessário, alguns deles podem, no entanto, ter-se «registrado», possivelmente mesmo como sociedades «científicas», de acordo com a legislação federal ou nacional que regula a formação de sociedades «religiosas» e de organismos alternativos nos respetivos países.

Desde a sua formação em 1954, a Igreja de Scientology tem sido uma das poucas novas religiões que tem sempre identificado as suas organizações e feito grandes esforços no sentido de ser reconhecida como uma organização religiosa. De facto, a Scientology tem sido reconhecida como uma «igreja» e uma «religião» por muitos organismos oficiais de várias culturas por todo o mundo.

A doutrina e a própria Igreja de Scientology estão relacionadas com o facto de se basearem numa visão de um homem americano moderno, que nasceu no século XX e que preferiu escrever e dar palestras públicas, a pregar a sua mensagem. A ideia de religião não foi manifesta nos primeiros escritos e ensinamentos de L. Ron Hubbard, que pretenderam ser experimentais e psico-filosóficos. Assim, a Dianética tornou-se Scientology apenas quando Hubbard descobriu a sua dimensão espiritual e as suas ligações espirituais com as religiões do mundo antigo, na sua pesquisa subsequente.

Os ensinamentos de Scientology têm os seus antecedentes em várias tradições filosóficas e religiosas. A mensagem de uma nova «religião de livro», desenvolvida e proclamada pelo seu Fundador, está fielmente registada e é preservada pelo conjunto das escrituras sagradas. Estas, como um todo, fornecem uma fonte para experiências religiosas, rituais e mais ações, bem como a estrutura social da Igreja com os seus exemplares culturais.

A organização abrangente da Igreja de Scientology, com todas as suas redes sociais e infra-estruturas culturais, é um importante testemunho da sua natureza, enquanto sociedade que pode muito bem ser caracterizada como uma organização «religiosa». A mitologia marítima da sua ordem religiosa, a Organização do Mar, constitui a base para a sua estrutura social para aquelas pessoas que decidiram comprometer as suas vidas, inteira e eternamente aos objetivos da igreja.

Tendo por base os nossos contactos com alguns membros da Igreja, nas sedes nacionais e europeias da igreja nos países escandinavos, reconhecemos que para estas pessoas a igreja oferece, tanto modelos para o seu estilo de vida, como também experiências que podem ser chamadas religiosas, a nível conativo e afetivo.

Assim, nós consideramos que a Scientology é uma religião.

Sobre as Fontes de Scientology

Uma visão global, da rápida expansão de literatura sobre a Igreja de Scientology, sugere uma distinção que poderia ser feita, basicamente, em quatro categorias de publicações:

1. Os escritos e conferências gravadas e os filmes de L. Ron Hubbard, que são as Escrituras de Scientology.

2. Para além do extraordinário volume das Escrituras de L. Ron Hubbard sobre a natureza do Homem e como levá-lo até à salvação, a própria Igreja tem produzido e publicado um grande número de textos e de audiovisuais, sobre a sua história e o seu presente, especialmente em relação ao seu 40º aniversário em 1994; o foco destas publicações reside nos textos canónicos da Igreja e na sua história interna.
3. Algumas das publicações ainda provêm do facto de a Igreja de Scientology ter estado no centro de um debate crítico nos meios de comunicação social de vários países, desde a sua fundação em 1954; estes textos vindos de estranhos são muitas vezes polémicos e comportamentais.
4. Em anos recentes, tem aumentado uma literatura sociológica e religiosa mais neutra sobre a Igreja de Scientology. Isto é devido à opinião partilhada por muitos estudiosos da atualidade de que Scientology é uma «religião». Tipicamente, a Igreja de Scientology tem sido reconhecida como uma «nova religião» nos mais recentes manuais publicados por historiadores e sociólogos de religiões, como Barker, Holm, Melton, Wilson, etc.

A maior parte dos estudos sobre Scientology são baseados em literatura. A história de Scientology é tão curta, que poderia, no entanto, obter-se notável informação nova através de trabalho de campo incluindo, por exemplo, a observação e entrevistas a informadores chave e paroquianos. Para além da literatura, foi possível encontrar e entrevistar alguns funcionários das sedes finlandesa, dinamarquesa e europeia, da igreja em Copenhaga e Helsínquia e observar as funções da igreja na prática. No decurso da escrita deste relatório, foram-nos gentilmente disponibilizados vários documentos, manuais, relatórios impressos e não impressos, relacionados com o passado e o estado atual da Igreja de Scientology e o seu desenvolvimento em vários países.

JUHA PENTIKAINEN
MARJA PENTIKAINEN
Helsínquia, Finlândia
Maio de 1996

